

Abordagem taxionômica do Domo de Itabaiana-SE/BR.

Clêane Oliveira dos Santos
Universidade Federal de Sergipe
cle.geo@click21.com.br

Ana Cláudia da Silva Andrade
Prof^ª. Dr^ª. do Departamento de Geografia e do Núcleo de Pós-Graduação em
Geografia/NPGEO/Universidade Federal de Sergipe
acsaa@hotmail.com

Diana Mendonça de Carvalho
Universidade Federal de Sergipe
dianamendoncadecarvalho@yahoo.com.br

Marcelo Alves dos Santos
Universidade Federal de Sergipe
mgeoalves@yahoo.com.br

RESUMO

A Geomorfologia procura compreender os processos pretéritos e atuais não se restringindo apenas ao estudo dos tipos de relevo e seus processos, uma vez que busca encontrar explicações para a forma de articulação desses processos, no sentido de projetar, no espaço e no tempo, o comportamento dos processos e as formas de relevo resultante, as quais participam da configuração da paisagem em diferentes escalas. Tais informações servem para se obter conhecimento sobre a seqüência evolutiva do relevo e da paisagem. Para operacionalizar com maior facilidade uma pesquisa geomorfológica tendo com base a cartografia das formas de relevo de diversos tamanhos é viável a utilização e estabelecimento de táxons ou categorias de formas de relevo. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é propor uma classificação taxionômica para o relevo do Domo de Itabaiana, considerando as inter-relações dos aspectos geomórficos e climáticos, a partir do correlacionamento da técnica taxionomia proposta por Jurandy L. S. Ross (1992). A taxonomia apresentada é baseada na fisionomia das formas onde se leva em consideração a gênese e a idade das formas de relevo, mostrando que há diferentes ordens de grandeza das formas de relevo, isto é estas grandezas possuem relação com as idades das formas e com os tipos de processos atuantes no relevo. Na proposta de Ross os táxons são determinados da seguinte forma: unidades morfoesculturais esculpidas no seu interior; as unidades morfoesculturais geradas pela ação climática ao longo do tempo geológico; as unidades Morfológicas; as formas de relevo contidas nas Unidades Morfológicas ; os tipos de vertentes contidas em cada uma das formas de relevo; e as formas de relevo ainda menores, que são geradas ao longo das vertentes por processos geomórficos atuais, e principalmente por indução antrópica. Por esta classificação partiu-se para a análise dos táxons contidos no Domo de Itabaiana: o primeiro táxon corresponde à estrutura maior é a da área total, onde fica a Serra, denominado de Domo de Itabaiana; o segundo é representado pela unidade morfoescultural – Pediplano Sertanejo, engloba áreas aplainadas e dissecadas, que se elevam, gradativamente, de leste para oeste; o terceiro é constituído pelo conjunto de formas semelhantes, composta pelo conjunto de serras que formam o Domo; já o quarto diz respeito às formas de colinas tabulares e arredondadas na Serra de Itabaiana; o quinto é diagnosticado pela vertente

identificada na Serra de Itabaiana que é do tipo convexa e côncava; o último táxon pode ser configurado pelo processo de meteorização e de intemperismo químico que ocorrem na Serra. Logo, pela construção da classificação do Domo de Itabaiana segundo a taxionomia proposta por ROSS (1992), observamos que a mesma enquadra-se em todos os táxons, ao passo em que tal estrutura de relevo encontra-se inserido dentro do agreste úmido de Sergipe, numa região de transição climática, onde as altitudes do relevo mostram-se bem mais elevada.

Palavras-chave: Forma de relevo; Taxionomia; Domo de Itabaiana.

ABSTRACT

Approach taxonomy of the tame of Itabaiana-SE/BR.

The Geomorphology search comprehend the processes preterits and current just not restricting itself to the relief kinds study and your processes, once search find explanations for the articulation form of these processes, in the sense of projecting, in the space and in time, the processes behavior and the forms of resultant relief, the which ones take part in the landscape configuration in different scales. Such information serve to if obtain knowledge on the evolutionary sequence of the relief and of the landscape. For Operation with larger easiness a research geomorphology having with base the relief forms cartography of several sizes is viable the forms taxon classes or categories utilization and establishment of relief. In this sense, the goal of this article is to propose a classification taxionômica for the relief of the resultant structure of the deformation of sedimentary rocks of Itabaiana, considering the aspects geomorphology interrelations and climatic, from correlation of the technical proposed taxonomy for Jurandy L. S. Ross (1992). For taxonomia presented is based on forms physiognomy where carries in consideration the genesis and the relief forms age, showing that there are forms greatness different orders of relief, that is these greatnesses own relation with the forms ages and with the kinds of acting processes in the relief. In Ross' Proposal táxons are determined of the following form: Units morfoesculturais-sculpted in your interior; the units Structural forms, generated by the climatic action along the geological time; The Morphologic units; The relief forms contained in the Morphologic Units ; slopes the kinds contained in each one of the relief forms; And the forms of still smaller relief, that are generated along the slopes for processes geomorphology current, and mostly for induction human action. For this classification it left for analyzes her of the táxons contained in the Tame of Itabaiana: The first táxon corresponds to the larger structure is the one of the total area, where is Serra, denominatd of Tame of Itabaiana; morfoescultural –Pediaplano Country, it embodies flattened and dissected areas, that we elevate, gradually, of east to west; The third is constituted by the set of similar forms, composed by the saws set that form I tame it; Already the room tells respect to the hills tabulates forms and round in Serra de Itabaiana; The fifth is diagnosed by the slope identified in Serra de Itabaiana who belongs to the convex and concave kind; The last táxon can be configured by rocks and soils decomposition or disintegration natural process and of physical and chemical alterations of the rocks chemical that occur in Serra. Soon, by the classification construction of the Tame of Itabaiana according to the proposed taxonomy for ROSS (1992), note that the same it frames in all táxons, to the step in which such relief structure meets inserted inside Sergipe's Humid Rural, in a region of climatic transition, where the relief altitudes they show much more elevated.

Key- words: Relief form; Taxonomy; I tame of Itabaiana.

1. INTRODUÇÃO

O estudo da Geomorfologia mostra a importância do estudo do relevo para os diferentes campos do conhecimento (planejamento urbano e regional, análise ambiental). As formas de relevo representam o objeto de estudo de tal ciência que constitui uma especialização inserida no campo de trabalho comum da Geografia e da Geologia.

Geomorfologia procura compreender os processos pretéritos e atuais não se restringindo apenas ao estudo dos tipos de relevo e seus processos, uma vez que busca encontrar explicações para a forma de articulação desses processos, no sentido de projetar, no espaço e no tempo, o comportamento dos processos e as formas de relevo resultante, as quais participam da configuração da paisagem em diferentes escalas.

Numa paisagem de idade recente, podem coexistir relevos esculpidos no passado e relevos atuais ou podem existir formas de relevo atuais esculpidas sobre materiais de diferentes idades geológicas. Tais informações servem para se obter conhecimento sobre a seqüência evolutiva do relevo e da paisagem.

O Município de Itabaiana, com extensão territorial de 336,4 km², está situado no centro agrestino de Sergipe, numa altitude de 180 metros, distando da capital, Aracaju, 56km pela BR-235. Este tem como principal potencial ecológico a Serra de Itabaiana, considerada um dos pontos mais atrativos da cidade e do próprio Estado, não só por suas belezas naturais, mais também por ser um “baú” de lendas. Essa mede aproximadamente 659 metros de altura e 10 km de comprimento.

No ano de 2005 a Serra fora elevada à condição de Parque Nacional, fato que contribui para a conservação de suas belezas naturais. Esta apresenta quatro ecossistemas florísticos, que são: Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado e a predominância de Campos Rupestres. Esta conta com vários atrativos turísticos como o Poço das Moças, Gruta, Sala do Rio dos Negros, Capela (no pico da Serra), onde se realiza a via-sacra, cachoeira Véu da Noiva, Trilha do Caldeirão, Penhasco, entre outros. A elaboração da classificação da Serra de Itabaiana em táxons, baseou-se na descrição de ROSS (1992), para a delimitação do relevo.

Além disso, este trabalho atendendo as exigências da disciplina Geomorfologia Climática do departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe, contribuiu para a

escolha do Domo de Itabaiana como local de pesquisa, que com o auxílio bibliográfico e trabalho de campo, levou a análise da realidade atual.

Este trabalho tornou-se importante para o correlacionamento da técnica proposta por ROSS no estudo da Serra de Itabaiana, ao possibilitar uma maior reflexão e aperfeiçoamento de técnicas no estudo da geomorfologia. Além disso, a partir da análise da taxionomia do relevo do Domo pode-se observar a influência do clima tropical de altitude e da vegetação típica da área.

Logo, o objetivo desse artigo é propor uma classificação taxionômica para o relevo da Serra de Itabaiana, considerando as inter-relações dos aspectos geomórficos e climáticos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração desse trabalho houve uma busca de dados referentes à identificação e caracterização da taxionomia da serra, a partir de pesquisa bibliográfica na BICEN (Biblioteca central) da Universidade Federal de Sergipe.

Utilizou-se à classificação de Jurandy L. S. Ross, proposta em “*O registro cartográfico dos fatos geomórficos e a questão da taxionomia do relevo*” (1992), o qual define a existência de seis táxons para a Bacia Hidrográfica do Paraná. Tais táxons são determinados da seguinte forma:

1º táxon: Forma de relevo maior, onde a história genética e a idade são mais antigas do que as unidades morfoesculturais esculpidas no seu interior.

2º táxon: As unidades morfoesculturais geradas pela ação climática ao longo do tempo geológico.

3º táxon: Definem-se como Unidades Morfológicas, Unidades de tipos de relevo ou padrões de formas semelhantes, marcado por rugosidades ou dissecação do relevo.

4º táxon: Refere-se a cada uma das formas de relevo contidas nas Unidades Morfológicas ou de padrões de formas semelhantes, sendo identificada pelos morros.

5º táxon: É representado pelos tipos de vertentes contidas em cada uma das formas de relevo.

6º táxon: Refere-se às formas de relevo ainda menores, são geradas ao longo das vertentes por processos geomórficos atuais, e principalmente por indução antrópica.

Por esta classificação parte-se para a análise os táxons contidos na Serra de Itabaiana, como será focado no item seguinte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A taxonomia do relevo segundo Jurandyr Ross

Estudos de caráter geomorfológico e ambiental detalhado, ou de âmbito regional, acatam as necessidades político-administrativas e funcionam como instrumento de ordenação das idéias de relevo em função da abordagem das escalas. Assim, análises de tal natureza configuram-se em aparato técnico aos diversos interesses de planejamento sociais e políticos, físicos e territoriais de diferentes dimensões.

Segundo Jurandyr Ross (1992) em “O registro cartográfico dos fatos geomorfológicos e a questão da taxonomia do relevo”, os objetivos de análises dessa natureza são os seguintes: Fornecer aos estudiosos da disciplina caminhos que podem ser utilizados nas pesquisas das ciências da terra; dar direção à pesquisa em geomorfologia que possui bases nas ciências da terra; servir como base para o entendimento dos ambientes naturais; orientar a execução de estudos técnicos de caráter geomorfológico engajado ao planejamento socioeconômico e ambiental; guiar a produção de uma carta geomorfológica integrando campo e gabinete.

Para operacionalizar com maior facilidade uma pesquisa geomorfológica tendo com base a cartografia das formas de relevo de diversos tamanhos é viável a utilização e estabelecimento de táxons ou categorias de formas de relevo. Nesse sentido a cartografia deve obedecer aos níveis taxonômicos, uma vez que a cartografia geomorfológica deve mapear o que si vê e não aquilo que se deduz da análise geomorfológica, representando-se os diversos tamanhos de formas de relevo, dentro de cada escala compatível.

Tendo como princípio teórico os processos endógenos e exógenos como geradores das formas grandes, médias e pequenas do relevo terrestre desenvolveu-se os conceitos de

morfoestrutura e morfoescultura. Dessa forma todo o relevo terrestre pertence a uma dada estrutura que o sustenta e mostra um aspecto escultural que é decorrente da ação do tipo climático atual e passado que atuou e atua nessa estrutura.

As unidades morfoestruturais podem conter uma ou mais unidades morfoesculturais, associadas às diversidades litológico-estruturais, conservando evidências das intervenções climáticas na elaboração das grandes formas. Já as unidades morfoesculturais correspondem aos compartimentos gerados pela ação climática ao longo do tempo geológico, com intervenção dos processos tectogenéticos, em geral, não têm relação genética com as características climáticas atuais.

As unidades morfológicas, correspondentes ao agrupamento de formas relativas aos modelados, que são distinguidas pelas diferenças da rugosidade topográfica ou do índice de dissecação do relevo, bem como pelo formato dos topos, vertentes e vales de cada padrão, assim uma unidade morfoescultural pode conter várias unidades de padrão de formas semelhantes.

A unidade de padrão de formas semelhantes podem ser formada por agradação (acumulação), como as planícies fluviais ou marinhas, terraços; e por degradação como colinas, morros e cristas.

Cada tipologia de forma de uma vertente é geneticamente distinta, onde cada um dos setores dessa vertente pode apresentar características geométricas, genéticas e dinâmicas também distintas, entre as principais características geométricas das formas das vertentes destacam-se: vertente escarpada, convexa, côncava, retilínea, dentre outras. Em seguida destacam-se às formas menores resultantes da ação dos processos erosivos atuais ou dos depósitos atuais.

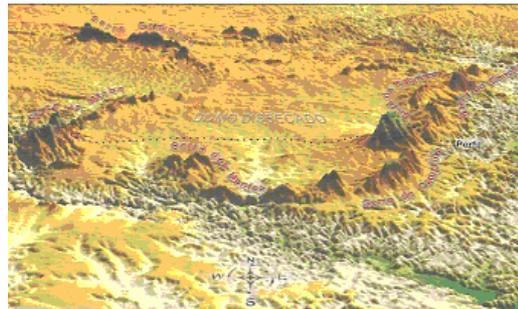
Logo, a taxonomia apresentada é baseada na fisionomia das formas onde se leva em consideração a gênese e a idade das formas de relevo, mostrando que há diferentes ordens de grandeza das formas de relevo, isto é estas grandezas possuem relação com as idades das formas e com os tipos de processos atuantes no relevo.

3.2 Proposta de taxonomia para o Domo de Itabaiana

Pela classificação utilizada obtivemos os seguintes táxons com as seguintes representações, considerando a Serra de Itabaiana:

1º táxon: A estrutura maior é a da área total, onde fica a Serra, denominado de Domo de Itabaiana, como se evidenciam nas figuras abaixo. Esse Domo possui forma hemisférica e ligeiramente achatada e representa um relevo testemunho do antigo Domo estrutural, como pode ser observado na figura 1.

Figura 1. Domo dissecado de Itabaiana-Se.



Fonte: Atlas do Estado de Sergipe, 2007, p.

O 2º táxon é representado pela unidade morfoescultural – Pediplano Sertanejo, engloba áreas aplainadas e dissecadas, que se elevam, gradativamente, de leste para oeste. Encontram-se sob domínio de climas semi-árido e subúmido-seco, que interferem nos processos de alteração das rochas, na esculturação do relevo, na vegetação e na forma do solo. É caracterizado pela predominância de modelados de dissecação homogênea, ou seja, pela erosão fluvial, com áreas restritas de dissecamento diferencial marcada pelo controle estrutural (rocha e tectônica) que compõem o pediplano sertanejo.

A Serra de Itabaiana, assim como, as Serras Comprida, Miaba, Capunga e Ribeira constituem serras residuais, restos de antigas estruturas de topo aplainado ou dissecados. É uma superfície de erosão, elaborada por processos de pediplanação, em clima semi-árido, truncando estruturas pré-cambrianas, localmente intra-montanas e dissecadas em relevos tabulares e colinas.

O 3º Táxon é representado pelo conjunto de formas semelhantes, composta pelas Serras de Itabaiana, Comprida e Capunga, formam o Flanco leste; às da Ribeira e Cajueiro, o sul e a Serra da Miaba, dissecada em interflúvios tabulares, representa o flanco oeste. Os exemplos de Interflúvios podem ser representados por toda a rede hidrográfica que drenam a na Serra de Itabaiana, todos na direção oeste-leste, que são: Riacho dos Coqieros, Rio da Água Fria, Rio dos

Negros, Rio Vermelho e Rio Jacarecica, sendo este último fora da área, mas servindo de limite externo e que deságua no rio Sergipe.

Já o 4º táxon diz respeito às formas de colinas tabulares e arredondadas na Serra de Itabaiana.

O 5º táxon é diagnosticado pela vertente identificada na Serra de Itabaiana que é do tipo convexa e côncava que conforme sua posição lateral foi identificada, figuras 2 e 3. Vertente oeste, a qual constitui um paredão abrupto que faz descortinar a paisagem sertaneja e a vertente leste, vale dos Riachos e vista para o município de Areia Branca.

Figura 2. Vertente convexa da serra de Itabaiana.



Fonte: Trabalho de campo, 2007.

Figura 3. Vertente côncava da serra de Itabaiana.



Fonte: Trabalho de campo, 2007.

O 6º e último táxon pode ser configurado pela Serra de Itabaiana onde se verifica que o arenito (quartzo) presente sofre meteorização (metarenito de quartzito), processo de intemperismo químico (oxidação/ hidratação), pois tanto a água que escorre, quanto a que sai dos lençóis freáticos apresentam variações devido à oxidação de ferro e material orgânico. Ocorre

também a presença de sedimentos areníticos e argilosos (figura 4) que evidenciam movimentos transgressivos que ocorreram no passado e que aparecem e permanece na Serra.

Figura 4. Presença de sedimentos areníticos no sopé da Serra de Itabaiana-Se.



Fonte: Trabalho de campo, 2007.

Este táxon é exemplificado pela formação de ravinas e voçorocas na Serra, como pode ser verificado na figura 5.

Figura 5. Visualização de voçorocas esculpidas na Serra de Itabaiana-Se.



Fonte: Trabalho de campo, 2007.

Pela construção da classificação do Domo de Itabaiana segundo a taxionomia proposta por ROSS (1992), observamos que a mesma enquadra-se em todos os táxons, encontra-se inserida dentro do agreste úmido de Sergipe, numa região de transição climática, onde as altitudes do relevo mostram-se bem mais elevado e, por isso predomina o clima megatérmico subúmido, ou tropical de altitude, com marcantes irregularidades nos índices de precipitação pluviométricas.

O tipo vegetativo é também variável, dependendo do tipo de relevo e do clima, compreendendo a Mata Tropical, Ciliar ou Atlântica (no sopé da serra e proximidade dos rios); o cerrado (predominante na serra, com plantas esparsas); a caatinga e os campos rupestres (campos no topo da serra).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, as formas do relevo da superfície da terra são produtos do antagonismo das forças motoras dos processos internos e externos, atuais e do passado, onde todo relevo pertence a uma morfoestrutura que o sustenta e mostra um aspecto morfoescultural que é decorrente do clima atual e pretérito.

Portanto, considerando as formas de relevo terrestre, especificado em cada unidade morfológica, segundo a classificação taxionômica de ROSS (1992), verificamos que os seis táxons propostos encontram-se definidos no Domo da Serra de Itabaiana, todos eles sendo vislumbrado a partir das características morfológicas, climáticas e de vegetação.

5. REFERÊNCIAS

CUNHA, J. C. S. (1991/1992) Serra de Itabaiana: Valor biológico e perspectiva para projeto de preservação e conservação. PIBIC, CNPq, POSGRAP, UFS, São Cristóvão.

MENEZES, L. C. de. (2004) Uso sustentável da Serra de Itabaiana: Preservação ou ecoturismo? Dissertação de Mestrado, NESSA, PRODEMA, UFS.

SANTANA, V. B. de. (2002) Serra de Itabaiana: Das brumas do imaginário à cerca invisível. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Núcleo de Pós-Graduação e estudo do Semi-árido, Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, UFS.

ROSS, J. L. S. (1992) O registro cartográfico dos fatos geomórficos e a questão da taxionomia do relevo. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, nº 6, p. 17-29.